

GUARUJÁPREV

RELATÓRIO MENSAL COMITÊ DE INVESTIMENTOS

ABRIL 2026



Comitê de Investimentos



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

SUMÁRIO

1. Objetivo	3
2. Cenário	3
Global	3
EUA	4
Zona do Euro	6
China	8
Brasil	9
3. Análise do Relatório de Gestão de Risco	14
4. Aplicações orientadas pelo Comitê de Investimentos	15
5. Carteira de Investimentos	15
6. Rentabilidade da Carteira x Meta Atuarial	23
7. Carteira de Investimentos por Segmento	23
8. Liquidez da Carteira	25
9. Pró-Gestão	26



1. Objetivo

Este relatório visa demonstrar as atividades mensais do Comitê de Investimentos referentes ao mês de abril de 2026.

2. Cenário

Global

No cenário internacional, o choque de energia consolidou-se como um elemento estrutural do cenário macro, forçando bancos centrais a recalibrar seus cenários diante do risco crescente de efeitos de segunda ordem. A assimetria do balanço de riscos está se deslocando e está começando a pender claramente para o lado inflacionário nas principais economias. No Brasil, a combinação de inflação persistente, atividade resiliente e expectativas em deterioração reduziu materialmente o espaço para flexibilização monetária no horizonte relevante.

Nos EUA, o ciclo econômico segue mais resiliente do que o esperado, mas com mudança na composição do crescimento na margem. Investimentos em equipamentos e IA lideram como motor da atividade, enquanto a queda da taxa de poupança a 3,6% sinaliza menor fôlego adiante para o consumo das famílias, que perdeu certo ímpeto no início de 2026. A deterioração da inflação na margem e a presença de três divergências no FOMC sugerem transição para uma comunicação mais neutra, apesar da manutenção do viés de afrouxamento monetário na comunicação recente. A expectativa é de um cenário de Fed Funds estável em 2026, com probabilidade marginal de cortes ao final do ano, condicionada à clara dissipação do choque energético.

Na Área do Euro, a deterioração qualitativa supera o conforto trazido pelos números agregados. O PMI composto abaixo de 50 pela primeira vez em 16 meses, a expansão manufatureira distorcida por antecipação de produção e a aceleração disseminada de custos configuram quadro estagflacionário incipiente. A guinada mais contracionista na comunicação do BCE, com debate aberto sobre alta de juros, materializa o reconhecimento de que choques persistentes exigem resposta ativa. O mercado já precifica 50-75 pb de aperto, movimento consistente com o dilema mais adverso enfrentado pela autoridade monetária.



Na China, a recuperação cíclica via indústria e exportações esconde fragilidades estruturais persistentes. A divergência entre PPI em aceleração e CPI ao redor de 1% a/a pode evidenciar choque de custos sem poder de repasse, comprimindo margens em setores e validando a manutenção de postura acomodatória. O modelo de crescimento permanece dependente da demanda externa, com transmissão limitada para renda e consumo doméstico, padrão que tende a se preservar diante das metas estruturalmente mais baixas anunciadas para o quinquênio.

No Brasil, a combinação de reaceleração da atividade, mercado de trabalho apertado e inflação em deterioração e com alta das expectativas configura cenário mais hostil para o ciclo de calibragem em curso. IBC-Br forte no 1Tri26, criação líquida de 205,5 mil vagas dessazonalizadas em março e salários reais crescendo acima da produtividade contrastam com a narrativa de desaceleração mantida pelo Copom. Na inflação, a aceleração disseminada dos núcleos do IPCA-15 de abril reforça risco altista relevante adiante.

A introdução do conceito de “extensão” do ciclo na comunicação pós-Copom de abril, somada à elevação da projeção condicional de inflação no horizonte relevante (de 3,3% para 3,5%), sinaliza reavaliação do orçamento total de flexibilização.

EUA

A economia americana segue resiliente, mas o ambiente macro se tornou mais desafiador, com o choque geopolítico no Oriente Médio elevando os preços de energia, pressionando cadeias de produção e aumentando a incerteza. Esse novo choque se soma a um cenário já marcado por política comercial mais restritiva, menor crescimento da força de trabalho e inflação acima da meta por cinco anos consecutivos.

Do ponto de vista da atividade, os dados seguem consistentes com crescimento moderado. O PIB do 1Tri26 avançou 2,0% t/t anualizado, com melhora da demanda doméstica privada (2,5% t/t anualizado), mas com composição menos favorável: o consumo das famílias perdeu tração, enquanto os investimentos, especialmente em equipamentos e propriedade intelectual (IA), tornaram-se o principal motor da atividade. Dados mais recentes reforçam esse diagnóstico, com



forte alta nas encomendas às fábricas em março, núcleo robusto e continuidade do crescimento dos embarques, indicando que os investimentos seguem sustentando o crescimento econômico nos EUA.

O consumo das famílias, por sua vez, permanece resiliente, mas com sinais de mudança qualitativa. O crescimento recente foi impulsionado por serviços, principalmente de saúde, financeiros e de transporte, enquanto o consumo de bens mostra maior sensibilidade a preços. Em março, o consumo nominal avançou 0,9% m/m, mas o crescimento real foi mais moderado (0,2%), com forte contribuição de gasolina. A queda da taxa de poupança em 30 pontos-base no mês para 3,6% sugere que o consumo vem sendo sustentado, em parte, pela compressão de poupança, dado que o crescimento da renda foi inferior à variação do consumo, indicando menor fôlego à frente, ainda que fatores demográficos também possam estar influenciando essa dinâmica.

O mercado de trabalho parece ter migrado para um regime de menos demissões e melhores contratações, com melhora na margem. Os pedidos iniciais de seguro-desemprego seguem em níveis historicamente baixos, enquanto os continuados recuaram para mínimas em mais de dois anos, sugerindo baixa incidência de demissões e avanço na recolocação. Em abril, o emprego privado medido pelo ADP semanal atingiu os níveis mais elevados desta curta série de dados (cerca de 40 mil por semana nas últimas leituras), enquanto a média móvel trimestral da Pesquisa de Emprego ficou em 68 mil vagas por mês em março, com a taxa de desemprego se estabilizando em torno de 4,3% desde meados de 2025.

No front inflacionário, a dinâmica se deteriorou na margem. O deflator do PIB acelerou para 4,5% no 1Tri26, enquanto o PCE cheio atingiu 3,5% a/a e o núcleo do PCE 3,2% a/a em março, com pressão relevante de energia e serviços excluindo-se habitação. Além das tarifas, o choque de petróleo já se reflete nos preços ao consumidor e nos custos das empresas. Ainda assim, o crescimento dos salários continua a moderar e as expectativas de inflação de longo prazo permanecem ancoradas.

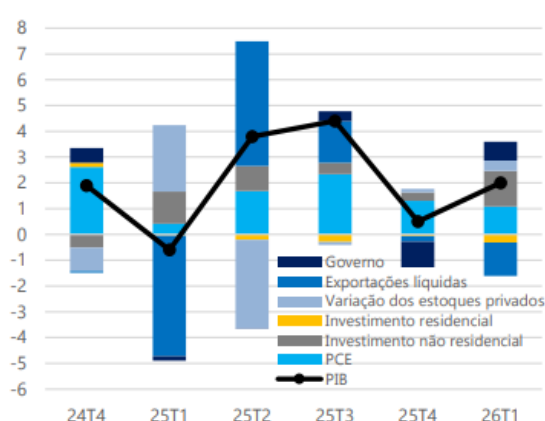
No geral, a comunicação do Fed reforça esse quadro. Em sua reunião de abril, o FOMC manteve os juros inalterados em 3,50-3,75% e enfatizou a elevada incerteza, avaliando a política monetária como próxima ao nível neutro ou apenas modestamente restritiva, o que permite ao Comitê aguardar maior clareza



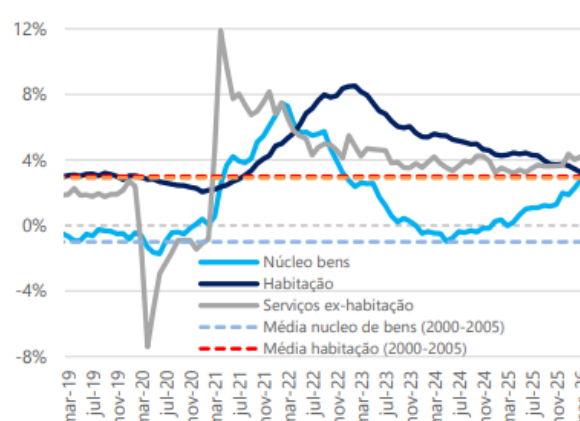
sobre o cenário. Em sua última coletiva de imprensa, o Presidente do Fed destacou que os riscos à inflação aumentaram com o choque de energia, reforçando uma postura claramente dependente dos dados. Ainda assim, o Comitê optou por manter o viés de cortes no forward guidance, vigente desde setembro de 2024. Por outro lado, três novas divergências evidenciam desconforto com essa sinalização, sugerindo uma transição gradual para uma comunicação mais neutra. O Presidente também indicou que, após o término de seu mandato em 15 de maio, permanecerá como membro do Board por algum tempo, o que tende a garantir alguma continuidade no curto prazo, apesar da iminente mudança de liderança.

Nesse contexto, o choque de energia continua sendo central. A magnitude e a duração desse choque serão determinantes para a trajetória da política monetária. Caso persistente, tende a gerar efeitos estagflacionários, elevando a inflação e comprimindo a renda real, com impacto sobre o consumo, atividade e mercado de trabalho.

Para monitorar: duração do fechamento do Estreito de Hormuz, persistência do choque de petróleo, expectativas de inflação e início do mandato de Kevin Warsh como Chair do FOMC.

Gráfico 1: Contribuições para o PIB (em pp)

Fonte: Bloomberg.

Gráfico 2: Inflação PCE (% a/a)

Zona do Euro

A economia da Área do Euro segue em trajetória de crescimento moderado, mas com deterioração qualitativa diante do choque energético. Indicadores recentes sugerem que o momentum já vinha enfraquecendo antes do



choque, com deterioração relevante da confiança de consumidores e empresas e sinais de contração da atividade no início do 2T26, com o PMI composto abaixo de 50 pela primeira vez em 16 meses.

O PMI manufatureiro avançou para 52,2 em abril, maior nível em quase quatro anos, mas a leitura qualitativa é menos construtiva. A expansão foi fortemente influenciada por antecipação de compras e formação de estoques, com empresas antecipando compras diante de expectativas de aumento de preços e interrupções nas cadeias de oferta. Esse padrão sugere crescimento artificialmente inflado no curto prazo, com risco de reversão à frente, na medida em que a demanda por bens está sendo antecipada. Além disso, esse resultado contrasta com a contração do setor de serviços, que apresentou queda relevante de atividade, evidenciando uma dinâmica de crescimento mais fraca no agregado.

Ao mesmo tempo, as pressões inflacionárias aumentaram de forma significativa. No PMI manufatureiro, a inflação de insumos atingiu níveis próximos ao pico de quatro anos, enquanto os preços de venda subiram no ritmo mais forte desde 2023 (e, em alguns indicadores, o mais alto da série histórica). Esse movimento reflete o impacto direto do choque de energia e gargalos logísticos, com aceleração disseminada dos custos na indústria e nos serviços.

A prévia dos dados de inflação para abril confirma essa dinâmica: o índice cheio acelerou, puxado por energia, enquanto o núcleo permaneceu relativamente contido. No entanto, há sinais crescentes de risco de efeitos indiretos e de segunda ordem, especialmente via expectativas de inflação e comportamento dos salários.

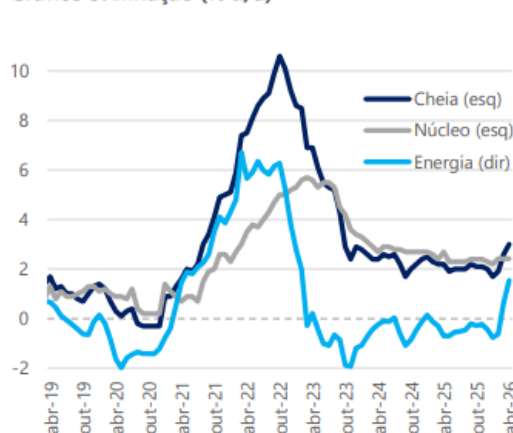
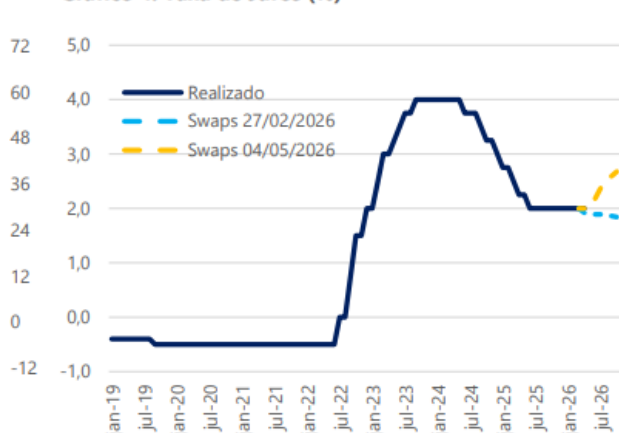
Do lado da atividade, o quadro segue frágil. Indicadores de confiança mostram deterioração relevante, com consumidores mais pessimistas e maior intenção de poupança, enquanto empresas indicam pressão sobre margens e menor otimismo, com a confiança empresarial em níveis próximos aos mais baixos desde 2022. O mercado de trabalho também mostra sinais de moderação na margem, com continuidade da redução de empregos na indústria.

Nesse contexto, o Banco Central Europeu (BCE) enfrenta um dilema mais complexo. A comunicação recente indica uma postura mais favorável ao aperto monetário, com debate sobre alta de juros já na reunião de abril, preparando o terreno para um possível ajuste na reunião de junho. Até lá, o BCE terá mais



informações sobre o desenrolar do conflito no Oriente Médio, novas divulgações de dados e atualização de suas projeções econômicas e de seus cenários. Hoje, o mercado precifica um ciclo limitado de aperto (50-75 pontos-base).

Para monitorar: expectativas de inflação, comportamento dos salários, impacto do choque energético sobre a demanda e comunicação dos membros do BCE antes da reunião de junho.

Gráfico 3: Inflação (% a/a)**Gráfico 4: Taxa de Juros (%)**

Fonte: Bloomberg.

China

A economia chinesa apresentou melhora cíclica no início de 2026, com dados mais fortes de atividade e produção industrial. O PMI manufatureiro subiu para 52,2 em abril, maior nível desde 2020, indicando expansão robusta, impulsionada por demanda sólida, novos pedidos e produção em aceleração.

O crescimento tem sido sustentado principalmente pelo setor externo e pela indústria, com exportações resilientes (incluindo tecnologia e AI) e aumento da produção. Ao mesmo tempo, há evidências de recomposição de estoques e aceleração de compras, refletindo tanto retomada da demanda quanto comportamento preventivo diante de possíveis disrupções nas cadeias de oferta globais.

No entanto, a composição do crescimento segue desequilibrada. O consumo doméstico permanece fraco, o mercado de trabalho mostra sinais de deterioração e o setor imobiliário continua como principal vetor negativo. Esse



padrão reforça a ideia de uma recuperação puxada pela oferta, com menor transmissão para renda e demanda interna.

No front inflacionário, observa-se divergência relevante: o PPI voltou a subir, impulsionado por energia e commodities, enquanto o CPI permanece baixo (ao redor de 1% a/a), refletindo demanda doméstica ainda fraca. Isso indica pressão de custos com repasse limitado, comprimindo margens nos segmentos mais próximos ao consumidor final.

Esse ambiente permite a manutenção de uma política monetária e fiscal relativamente acomodatória, com espaço para estímulos adicionais, se necessário. Ao mesmo tempo, o choque global de energia eleva os riscos para a atividade, ao pressionar custos industriais e potencialmente desacelerar o crescimento à frente.

Para monitorar: exportações e setor imobiliário, impacto do choque de energia global e desdobramentos nas relações EUA-China (summit Trump-Xi agendado para 14-15 de maio).

Brasil

A atividade econômica segue mostrando recuperação no 1Tri26. O IBC-Br, proxy mensal do PIB, registrou alta de 0,6% m/m em fevereiro, ficando acima do consenso. No mês, todas as categorias registraram crescimento, com destaque para a indústria. Além disso, o IBC-Br ex-Agro mostrou alta de 0,6% m/m, indicando que os setores mais sensíveis à política monetária continuam fortes. Além disso, para o 1Tri26 o carregamento estatístico está positivo em 1,4% (ante 1,0% em janeiro), com crescimento em todos os setores.

Ademais, a Pesquisa Industrial Mensal de março confirmou a recuperação da indústria no 1Tri26. Na margem, grande parte das categorias apresentou expansão, com destaque para “bens de consumo duráveis” e “insumos típicos da construção civil”. Para o 1Tri26, a indústria registrou variação positiva em 1,4% e apresentou melhora em praticamente todas as categorias, com contribuição relevante de “Indústrias extrativas” e “Bens de consumo”.

No mercado de trabalho, os dados seguem mostrando resiliência. Primeiramente, o Caged registrou criação líquida de 228,2 mil empregos em março, muito acima das 148,6 mil vagas esperadas pelo consenso. Dessazonalizando os dados, as admissões registraram alta de 4,5% e os



desligamentos de 1,5% em comparação com fevereiro. Com isso, houve criação líquida de 205,5 mil vagas em mar/26, resultado acima de fev/26 (136,6 mil) e levando a média móvel 3 meses para 156,5 mil postos em março (ante criação de 70,4 mil em fevereiro). Além disso, os salários médios reais de admissão e demissão cresceram, respectivamente, 1,8% a/a e 2,5% a/a.

A Pnad Contínua de março reforçou os sinais de um mercado de trabalho forte. Com ajuste sazonal, a taxa permaneceu estável em 5,5%, ainda próxima da mínima histórica. Além disso, os rendimentos continuaram acelerando: tanto o rendimento habitual e efetivo nominal cresceram no mês. No ano, os rendimentos habituais e efetivos nominais cresceram 9,8% a/a e 9,0% a/a, e os reais cresceram 5,5% a/a e 4,6% a/a, respectivamente. Esse crescimento dos salários se deve tanto às condições apertadas do mercado de trabalho como aos reajustes salariais definidos em acordos e convenções coletivas.

Do lado fiscal, os dados de março reforçaram a percepção de um quadro fiscal frágil com forte expansão de despesas no 1S26. O Setor Público Consolidado registrou déficit primário de R\$ 80,7 bilhões, contra o consenso (Bloomberg) de déficit de R\$ 67,7 bilhões e superávit de R\$3,6 bilhões de mar/25. Na abertura, o resultado negativo foi disseminado: o Governo Central, os governos regionais e as empresas estatais registraram déficits de R\$74,8 bilhões, R\$5,4 bilhões e R\$0,5 bilhão, respectivamente.

Além disso, a dívida líquida do setor público (DLSP) subiu de 65,5% do PIB em fevereiro para 66,8% em março, o equivalente a R\$ 8,6 trilhões. Já a dívida bruta do governo geral (DBGG) passou de 79,2% para 80,1% do PIB no período, somando R\$ 10,4 trilhões.

Na inflação, após uma sequência de dados que surpreenderam para cima as expectativas, o IPCA-15 de abril registrou inflação de 0,89% m/m e 4,37% a/a, abaixo do consenso da Bloomberg. Entretanto, a abertura mostrou um cenário desfavorável, com o resultado abaixo do esperado explicado em grande parte pela queda de 14% das passagens aéreas, item historicamente volátil.

A maior contribuição para a alta veio da gasolina, que avançou 6,23% m/m e 7,0% a/a. Entre os segmentos, alimentação no domicílio teve alta de 1,8%. Vale destacar que, apesar de uma alta difusa, afetando 62% do grupo, houve forte



contribuição de itens com peso relevante na cesta de consumo, como leite, tomate, cebola e ovos.

O segmento de serviços registrou inflação de 0,03% m/m e 5,8% a/a, com grande impacto da queda das passagens aéreas, enquanto as medidas subjacentes seguiram pressionadas. Os serviços subjacentes subiram 0,45% m/m e 5,3% a/a. Os bens industriais, segmento que vinha apresentando comportamento mais benigno, também mostrou piora, com alta de 0,6% m/m e 2,5% a/a, refletindo aumentos nos preços de perfume, etanol e automóvel novo.

Assim, a leitura mostrou pressão disseminada em alimentação no domicílio, aceleração das medidas subjacentes de serviços, piora em bens industriais e alta relevante dos administrados, puxada pela gasolina. A média dos núcleos subiu 0,47% m/m e 4,3% a/a.

Por fim, o IGP-M de abril registrou inflação de 2,7% m/m e 0,6% a/a, com efeitos claros dos desdobramentos do conflito no Oriente Médio. A maior parte dos itens com contribuição relevante para a alta do índice sofreu impactos diretos ou indiretos da elevação do petróleo. Desde março, as divulgações dos IGPs têm indicado sinais de persistência das pressões, que não vêm mostrando arrefecimento.

Dessa forma, o cenário inflacionário mostra pressões sobre preços ao consumidor e ao produtor, com efeitos dos desdobramentos do conflito no Oriente Médio. Diante desse quadro, compatível com a deterioração das expectativas de inflação, é reforçado a expectativa de inflação próxima a 5,0% ao final deste ano.

Na política monetária, como esperado, o Comitê de Política Monetária (Copom) realizou outro corte de 25 bps na reunião de abril, levando a taxa Selic para 14,50% a.a. De forma geral, o tom da comunicação pós-reunião tornou-se mais cauteloso. Importante destacar que a comunicação passou a fazer referência não apenas ao ritmo do ciclo de calibragem, mas também à sua “extensão”. Essa mudança sugere que o Comitê começa a reavaliar o “orçamento” total de flexibilização monetária à frente. Ainda assim, o Comitê manteve a porta aberta para novos ajustes de política, ao continuar se referindo aos “próximos passos” do processo de calibragem, sugerindo que o ciclo de afrouxamento permanece em curso por ora.



Em relação ao cenário externo, a caracterização do choque no Oriente Médio evoluiu. A comunicação de abril deixou de tratar o conflito como um choque novo e passou a descrevê-lo como uma fonte persistente de incerteza, cuja “duração, extensão e desdobramentos” permanecem incertos. Isso reforça a ideia de que o Comitê vê cada vez mais o conflito como parte do cenário-base, e não como um evento temporário que poderia ser rapidamente revertido.

Na inflação, o Comitê reconheceu uma deterioração do cenário inflacionário, com a inflação “distanciando-se ainda mais” da meta. De fato, segundo a ata de abril, as leituras recentes de inflação vieram “significativamente acima” do que havia sido inicialmente esperado. O Comitê reconheceu uma deterioração adicional das “expectativas de inflação de prazo mais longo, particularmente para 2028” e apresentou uma projeção de inflação baseada em modelos mais elevada para o horizonte relevante, de 3,3% para 3,5%.

A discussão sobre o balanço de riscos também trouxe sinais importantes. Segundo a ata, o Comitê voltou a debater mudanças mais amplas no balanço de riscos para a inflação, refletindo preocupações de que a persistência do conflito geopolítico já possa estar se materializando por meio de uma maior desancoragem das expectativas e de disrupções potencialmente mais duradouras nas cadeias globais de produção e distribuição. Nesse contexto, o Copom reforçou seu compromisso em evitar efeitos secundários decorrentes do choque do petróleo e de seus efeitos de transbordamento, mantendo uma postura cautelosa e dependente de dados diante do elevado grau de incerteza.

Ainda assim, como já sinalizado no comunicado pós-reunião, o balanço de riscos não foi considerado assimétrico, apesar de um ambiente macroeconômico cada vez mais complexo. Além disso, o Copom segue enfatizando a transmissão da política monetária restritiva por meio das condições de crédito e dos setores cíclicos da economia, mesmo ao reconhecer sinais renovados de reaceleração da atividade e um mercado de trabalho ainda apertado, com desemprego em níveis historicamente baixos e salários reais crescendo acima da produtividade.

De forma geral, a comunicação reforçou um cenário mais cauteloso, embora, o tom tenha permanecido relativamente moderado diante dos riscos atualmente incorporados ao cenário. Um aspecto relevante da ata de abril foi a



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

ausência de uma discussão mais detalhada sobre o tema da “extensão” do ciclo de calibragem, apesar de ter sido um dos principais elementos novos introduzidos no comunicado pós-reunião de abril. Assim, a expectativa ainda é de continuidade do ciclo de calibragem, com outro corte de 25 bps na reunião de junho. A combinação de inflação acelerando, expectativas de inflação em alta, mercado de trabalho resiliente e sinais de reaceleração da atividade mantém relativamente baixa a probabilidade de um retorno a um ritmo mais acelerado de afrouxamento, mesmo em caso de alguma desescalada geopolítica.

Em um cenário alternativo envolvendo persistência do conflito no Oriente Médio, preços de energia elevados, nova deterioração das expectativas de inflação e continuidade da resiliência da atividade doméstica, não deve ser descartada a possibilidade de uma pausa no ciclo de calibragem na virada do semestre. No ambiente atual, e na ausência de medidas capazes de conter a deterioração das expectativas de inflação, os riscos permanecem inclinados para cima.

Para monitorar: evolução da inflação, sinais de desaceleração da atividade e impactos do conflito no Oriente Médio.

Gráfico 5: Média dos Núcleos IPCA-15

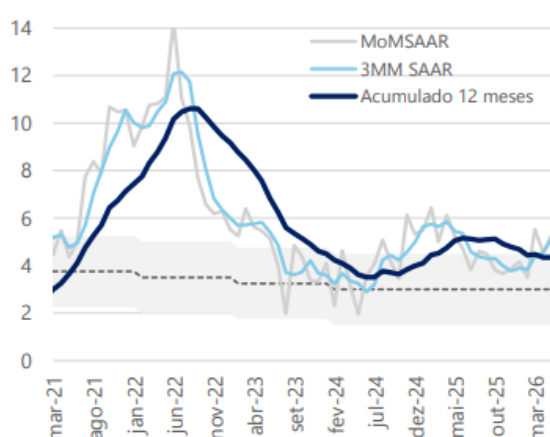
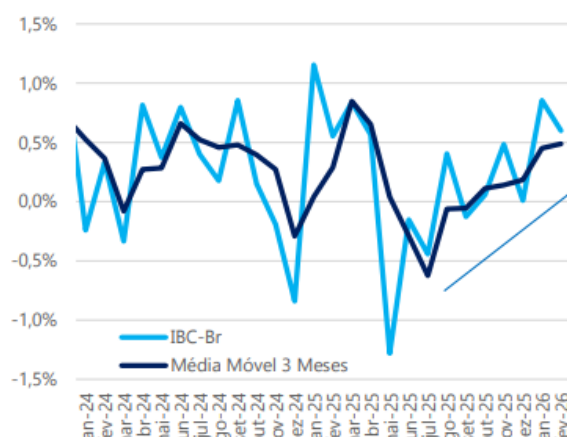


Gráfico 6: IBC-Br (MoM)



Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil.

**Tabela 1: Indicadores Financeiros (janelas acumuladas até abril de 2026)**

ÍNDICES	MÊS	ANO	12 M	24 M	36 M	48 M	60 M
CDI	1,09%	4,54%	14,83%	27,97%	43,75%	62,97%	74,51%
IMA-S	1,09%	4,62%	15,05%	28,52%	44,75%	64,45%	77,04%
IDA-DI (CRÉDITO PRIVADO)	1,23%	3,89%	14,38%	29,40%	51,30%	68,39%	84,55%
IMA-B	1,81%	4,85%	12,35%	17,46%	26,65%	37,77%	44,23%
IRF-M	1,24%	3,63%	13,69%	23,38%	38,43%	56,30%	58,20%
DÓLAR	-4,42%	-9,34%	-11,87%	-3,54%	-0,24%	1,41%	-7,68%
IBOVESPA (AÇÕES BRASIL)	-0,08%	16,26%	38,69%	48,75%	79,37%	73,64%	57,55%
MSCI WORLD em R\$	4,61%	-4,62%	12,36%	36,01%	63,95%	69,07%	46,41%
NASDAQ em R\$	10,19%	-2,90%	25,74%	53,35%	103,10%	104,66%	64,59%
S&P 500 em R\$	5,54%	-4,52%	14,08%	38,09%	72,48%	76,94%	59,17%
MSCI WORLD (Moeda original)	9,45%	5,20%	27,50%	41,01%	64,34%	66,71%	58,59%
NASDAQ (Moeda original)	15,29%	7,10%	42,68%	58,98%	103,59%	101,81%	78,28%
S&P 500 (Moeda original)	10,42%	5,31%	29,45%	43,16%	72,90%	74,47%	72,42%

Elaboração: Backoffice i9.

Tabela 2: Indicadores Financeiros (janelas mensais - últimos 12 meses)

	mai-25	jun-25	jul-25	ago-25	set-25	out-25	nov-25	dez-25	jan-26	fev-26	mar-26	abr-26
CDI	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%
IMA-S	1,16%	1,11%	1,30%	1,17%	1,24%	1,29%	1,06%	1,23%	1,18%	1,01%	1,27%	1,09%
IDA-DI (CRÉDITO PRIVADO)	1,38%	1,19%	1,42%	1,10%	1,19%	1,08%	1,10%	1,21%	1,36%	0,79%	0,46%	1,23%
IMA-B	1,70%	1,30%	-0,79%	0,84%	0,54%	1,05%	2,04%	0,31%	1,00%	1,79%	0,17%	1,81%
IRF-M	1,00%	1,78%	0,29%	1,66%	1,26%	1,37%	1,67%	0,30%	1,96%	0,99%	-0,59%	1,24%
DÓLAR	0,85%	-4,41%	2,66%	-3,14%	-1,99%	1,24%	-0,94%	3,16%	-4,95%	-1,54%	1,36%	-4,42%
IBOVESPA (AÇÕES BRASIL)	1,45%	1,33%	-4,17%	6,28%	3,40%	2,26%	6,37%	1,29%	12,56%	4,09%	-0,70%	-0,08%
MSCI WORLD em R\$	6,58%	-0,38%	3,92%	-0,72%	1,04%	3,20%	-0,76%	3,91%	-2,86%	-0,91%	-5,28%	4,61%
NASDAQ em R\$	10,48%	1,87%	6,45%	-1,61%	3,52%	5,99%	-2,44%	2,61%	-4,05%	-4,87%	-3,46%	10,19%
S&P 500 em R\$	7,05%	0,33%	4,88%	-1,29%	1,48%	3,53%	-0,81%	3,11%	-3,65%	-2,39%	-3,80%	5,54%
MSCI WORLD (Moeda original)	5,69%	4,22%	1,23%	2,49%	3,09%	1,94%	0,18%	0,73%	2,19%	0,64%	-6,55%	9,45%
NASDAQ (Moeda original)	9,56%	6,57%	3,70%	1,58%	5,61%	4,70%	-1,51%	-0,53%	0,95%	-3,38%	-4,75%	15,29%
S&P 500 (Moeda original)	6,15%	4,96%	2,17%	1,91%	3,53%	2,27%	0,13%	-0,05%	1,37%	-0,87%	-5,09%	10,42%

Elaboração: Backoffice i9.

3. Análise do Relatório de Gestão de Risco

O Núcleo de Investimentos entregou o Relatório de Gestão de Risco do mês de abril de 2026. No consolidado da carteira, todos os fundos ficaram dentro do VaR estipulado na Política de Investimentos vigente, com exceção dos seguintes:

1. BTG Pactual Timberland Fund I FIC de FIP;
2. FI Imobiliário Macam Shopping - BLUE11.



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

4. Aplicações orientadas pelo Comitê de Investimentos

O relatório de Gestão de Risco demonstrou que todas as orientações de aplicações dadas por este Comitê no mês de abril de 2026 foram realizadas.

Deliberações do Comitê de Investimentos na 4ª Reunião Ordinária dia 16/04/2026

3 - APLICAÇÕES					
SEGREGAÇÃO	TIPO DE RESGATE	FUNDO / CONTA CORRENTE		CNPJ	VALOR
FINANCEIRO	PARCIAL	DE	CAIXA TOPÁZIO CORPORATIVO FIF RENDA FIXA	11.061.230/0001-87	R\$ 941.070,22
		PARA	NTNB 2030	--	R\$ 941.070,22
PREVIDENCIÁRIO	PARCIAL	DE	CAIXA TOPÁZIO CORPORATIVO FIF RENDA FIXA	11.061.230/0001-87	R\$ 458.379,66
		PARA	BTG PACTUAL INFRAESTRUTURA III	49.430.776/0001-30	R\$ 458.379,66
PREVIDENCIÁRIO	PARCIAL	DE	CAIXA TOPÁZIO CORPORATIVO FIF RENDA FIXA	11.061.230/0001-87	R\$ 153.551,06
		PARA	NTNB 2032	--	R\$ 153.551,06
PREVIDENCIÁRIO	PARCIAL	DE	CAIXA TOPÁZIO CORPORATIVO FIF RENDA FIXA	11.061.230/0001-87	R\$ 8.224.217,07
		PARA	NTNB 2032	--	R\$ 8.224.217,07

5. Carteira de Investimentos

RENDA FIXA - 85,85%									
Artigo 7º I (Fundos 100% Títulos do Tesouro Nacional)									
Gestor	Adm.	Ativo	Volat. 12 meses (%)	Rent. no mês (%)	Rent. no ano (%)	Valor (R\$)	Carteira (%)	PL do Fundo	Fundo (%)
CEF	CEF	CAIXA BRASIL 2030 II TP RF	3,57	1,28	4,40	1.946.985,22	0,10	1.068.951.345,92	0,18
ITAÚ	ITAÚ	ITAÚ INSTIT JANEIRO	1,32	1,03	3,65	13.856.743,35	0,74	1.929.398.402,63	0,72
CEF	CEF	CAIXA BRASIL 2030 III TP RF	3,57	1,28	4,40	4.762.539,81	0,25	238.714.334,59	2,00
CEF	CEF	CAIXA TOPÁZIO CORP RF	0,02	1,08	2,51	1.985.892,91	0,11	12.082.596.143,90	0,02
ICATU	BEM	ICATU PRE-FIXADO FIRF LP - IRF-M 1+	5,80	1,51	3,12	17.293.975,12	0,92	229.923.070,09	7,52



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

CEF	CEF	CAIXA FI BRASIL DISPONIBILIDADE RF	0,01	1,02	4,23	135,57	0,00	1.415.963.183,92	0,00
Subtotal Artigo 7º I (Fundos 100% Títulos do Tesouro Nacional)			3,86	1,42	4,49	39.846.271,98	2,12		

Artigo 7º III (Títulos do Tesouro Nacional por Intermediação)						
Emissor	Título Público	Volat. 12 meses (%)	Rent. no mês (%)	Rent. no ano (%)	Valor (R\$)	Carteira (%)
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150527 (8,160000%)	0,35	1,47	5,03	27.559.936,02	1,47
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150527 (8,670000%)	0,35	1,51	5,19	3.850.356,87	0,21
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150527 (8,940000%)	0,35	1,53	5,27	15.110.982,34	0,81
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150535 (5,396600%)	0,35	1,26	4,16	1.135.334,57	0,06
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150535 (6,180000%)	0,35	1,32	4,41	38.644.531,24	2,06
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150535 (6,770000%)	0,36	1,37	4,60	1.185.688,56	0,06
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150535 (7,436000%)	0,35	1,42	4,81	1.219.975,86	0,07
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (5,470100%)	0,35	1,27	4,19	455.721,59	0,02
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (5,480000%)	0,35	1,27	4,19	51.149,20	0,00
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (5,600500%)	0,35	1,28	4,23	3.038.958,44	0,16
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (5,931500%)	0,35	1,31	4,33	7.462.256,90	0,40
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (6,015000%)	0,35	1,31	4,36	28.516.990,83	1,52
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (6,060000%)	0,35	1,31	4,37	50.683.435,09	2,70
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (6,105000%)	0,35	1,32	4,39	11.562.026,14	0,62
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (6,142000%)	0,35	1,32	4,40	7.144.381,69	0,38
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (6,260000%)	0,35	1,33	4,44	69.918.801,53	3,73
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (6,381000%)	0,35	1,34	4,47	18.299.306,33	0,98
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (6,400000%)	0,35	1,34	4,48	3.494.990,77	0,19



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (6,670000%)	0,37	1,36	4,57	6.795.158,77	0,36
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (7,090000%)	0,35	1,39	2,97	11.459.256,43	0,61
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (7,131000%)	0,35	1,40	4,71	13.574.764,93	0,72
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (7,165000%)	0,42	1,40	4,72	6.971.995,73	0,37
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (7,281000%)	0,35	1,41	4,76	152.480,58	0,01
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (7,301000%)	0,36	1,41	1,71	10.322.598,53	0,55
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (7,310000%)	0,35	1,41	3,99	18.430.505,81	0,98
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (7,450000%)	0,35	1,42	4,81	145.769,07	0,01
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (5,548000%)	0,35	1,28	4,21	6.345.648,81	0,34
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (5,595500%)	0,35	1,28	4,23	2.864.164,65	0,15
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (6,135000%)	0,35	1,32	4,40	66.379.365,77	3,54
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (6,325000%)	0,35	1,33	4,46	5.208.297,14	0,28
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (6,372000%)	0,35	1,34	4,47	23.925.959,56	1,28
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (6,630000%)	0,37	1,36	4,55	6.012.469,73	0,32
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (6,900000%)	0,37	1,38	4,64	6.387.530,80	0,34
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (7,080000%)	0,35	1,39	4,69	6.425.763,81	0,34
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (7,111000%)	0,35	1,39	4,70	6.659.161,76	0,36
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (7,255000%)	0,35	1,41	1,71	20.340.123,38	1,08
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150826 (6,080000%)	0,35	1,32	4,38	1.911.605,84	0,10
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150826 (6,170000%)	0,35	1,32	4,41	22.108.315,71	1,18
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150826 (6,242500%)	0,35	1,33	4,43	1.730.566,19	0,09
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150826 (6,300000%)	0,35	1,33	4,45	1.663.920,05	0,09
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150826 (6,500000%)	0,35	1,35	4,51	4.979.494,78	0,27



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

TESOURO NACIONAL	NTN-B 150826 (7,020000%)	0,35	1,39	4,68	14.159.796,42	0,76
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150826 (7,730000%)	0,35	1,44	4,90	5.359.098,87	0,29
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150826 (8,990000%)	0,35	1,53	5,29	28.886.351,36	1,54
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150828 (7,040000%)	0,35	1,39	4,68	5.208.129,88	0,28
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150828 (7,545000%)	0,35	1,43	4,84	985.207,00	0,05
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150828 (7,740000%)	0,35	1,44	3,08	8.919.688,25	0,48
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150828 (8,053000%)	0,35	1,46	4,17	6.644.952,87	0,35
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150828 (8,073000%)	0,36	1,47	1,77	12.296.038,41	0,66
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150828 (8,160000%)	0,35	1,47	5,03	8.099.882,03	0,43
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150828 (8,300000%)	0,35	1,48	5,08	1.074.883,71	0,06
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150830 (6,240000%)	0,35	1,33	4,43	17.195.618,79	0,92
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150830 (7,610000%)	0,35	1,43	3,06	898.289,77	0,05
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150830 (7,791000%)	0,35	0,19	0,19	941.724,95	0,05
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150830 (7,850000%)	0,35	1,45	4,93	672.644,43	0,04
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150832 (7,540000%)	0,35	1,43	3,04	740.666,23	0,04
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150832 (7,612000%)	0,35	0,18	0,18	8.391.393,20	0,45
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150832 (7,720000%)	0,35	1,44	4,90	6.664.746,52	0,36
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150832 (7,770000%)	0,35	1,44	4,91	702.095,99	0,04
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150832 (7,950000%)	0,35	1,46	4,97	15.531.749,64	0,83
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150840 (7,160000%)	0,35	1,40	4,72	14.449.372,56	0,77
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150840 (7,185000%)	0,40	1,40	4,73	14.704.633,25	0,78
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150840 (7,200000%)	0,35	1,40	2,99	4.267.891,87	0,23
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150840 (7,330000%)	0,35	1,41	4,77	8.024.982,79	0,43



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

TESOURO NACIONAL	NTN-B 150840 (7,350000%)	0,35	1,41	4,78	4.001.280,08	0,21
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150840 (7,420000%)	0,35	1,42	4,80	36.065.412,86	1,92
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150850 (5,520000%)	0,35	1,27	4,20	4.433.109,89	0,24
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150850 (5,797500%)	0,35	1,29	4,29	1.798.786,38	0,10
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150850 (6,385000%)	0,35	1,34	4,48	25.647.493,63	1,37
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150850 (6,427000%)	0,35	1,34	4,49	36.802.811,03	1,96
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150850 (7,050000%)	0,35	1,39	2,96	4.778.465,48	0,25
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150850 (7,261000%)	0,35	1,41	4,75	4.640.522,11	0,25
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (5,500000%)	0,35	1,27	4,20	6.425.611,19	0,34
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (6,131000%)	0,35	1,32	4,40	20.194.502,02	1,08
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (5,670000%)	0,35	1,29	4,25	13.314.378,79	0,71
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (6,080000%)	0,35	1,32	4,38	5.680.750,25	0,30
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (6,214000%)	0,35	1,33	4,42	26.453.875,01	1,41
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (6,230000%)	0,35	1,33	4,43	6.183.121,83	0,33
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (6,270000%)	0,35	1,33	4,44	45.585.934,67	2,43
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150826 (6,420000%)	0,35	1,34	4,49	40.750.002,49	2,17
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150840 (5,390000%)	0,35	1,26	4,16	1.505.956,58	0,08
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150840 (6,200000%)	0,35	1,33	4,42	50.580.852,74	2,70
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150850 (6,135000%)	0,45	1,32	4,40	45.560.886,35	2,43
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150850 (6,270000%)	0,35	1,33	4,44	38.193.390,37	2,04
Subtotal Artigo 7º III (Títulos do Tesouro Nacional por Intermediação)		0,35	1,36	4,55	1.143.546.724,34	60,98



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

Artigo 7º V (Fundos Renda Fixa sem Sufixo Crédito Privado)									
Gestor	Adm.	Ativo	Volat. 12 meses (%)	Rent. no mês (%)	Rent. no ano (%)	Valor (R\$)	Carteira (%)	PL do Fundo	Fundo (%)
BB	BB	BB PREVIDENCIÁRIO RF FLUXO FIC	0,04	1,01	4,23	557.876,18	0,03	2.555.022.996,88	0,02
BRABESCO	BRABESCO	BRABESCO FI REFERENCIADO DI PREMIUM	0,03	1,08	4,50	297.298.086,08	15,85	29.561.157.731,24	1,01
SANTANDER GESTÃO	BANCO SANTANDER	SANTANDER DI INST PREMIUM	0,03	1,08	4,53	30.512.364,43	1,63	4.732.336.666,58	0,64
WESTERN	BNP PARIBAS	WESTERN ASSET DI MAX RENDA FIXA REFERENCIADO FUNDO D	0,11	1,08	4,42	98.313.718,20	5,24	655.920.191,29	14,99
Subtotal Artigo 7º V (Fundos Renda Fixa sem Sufixo Crédito Privado)			0,24	1,08	4,48	426.682.044,89	22,75		
Subtotal Artigo 7º - Renda Fixa			0,26	1,28	4,50	1.610.075.041,21	85,86		

RENDA VARIÁVEL - 5,03%									
Artigo 8º I (Fundos de Ações)									
Gestor	Adm.	Ativo	Volat. 12 meses (%)	Rent. no mês (%)	Rent. no ano (%)	Valor (R\$)	Carteira (%)	PL do Fundo	Fundo (%)
AZ QUEST	BEM	AZ QUEST SMALL CAPS RPPS	22,27	-2,21	4,83	13.727.083,20	0,73	425.117.085,97	3,23
BAHIA	BEM	BAHIA AM VALUATION	16,60	0,79	15,61	9.537.902,27	0,51	219.674.042,25	4,34
BTG ASSET	BANCO BTG	BTG FIQ FI AÇÕES ABSOLUTO	19,47	-1,39	4,69	45.904.364,18	2,45	508.519.637,65	9,03
CONSTÂNCIA	BEM	CONSTÂNCIA FIA	16,81	-2,81	8,33	7.436.023,03	0,40	767.168.198,16	0,97
ITAÚ	ITAÚ	ITAÚ AÇÕES PHOENIX FIC FI	17,91	-0,18	14,69	1.308.495,84	0,07	93.480.468,02	1,40
VINCI	BEM	VINCI TOTAL RETURN INSTITUCIONAL FIA	17,63	-0,35	7,75	16.318.071,35	0,87	193.007.376,83	8,45
Subtotal Artigo 8º I (Fundos de Ações)			18,57	-1,22	6,67	94.231.939,87	5,03		
Subtotal Artigo 8º - Renda Variável			17,63	-1,22	5,24	94.231.939,87	5,03		



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

INVESTIMENTOS NO EXTERIOR - 0,36%									
Artigo 9º II (Investidores Qualificados)									
Gestor	Adm.	Ativo	Volat. 12 meses (%)	Rent. no mês (%)	Rent. no ano (%)	Valor (R\$)	Carteira (%)	PL do Fundo	Fundo (%)
BRASIL PLURAL	BNP PARIBAS	GENIAL GROWTH IE	26,31	5,22	-18,09	6.790.279,78	0,36	91.946.924,95	7,38
Subtotal Artigo 9º II (Investidores Qualificados)			26,31	5,22	-9,09	6.790.279,78	0,36		
Subtotal Artigo 9º (Fundos de Investimento no Exterior)			16,02	5,22	-10,82	6.790.279,78	0,36		

INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS - 7,09%									
Artigo 10 I (Fundos Multimercado)									
Gestor	Adm.	Ativo	Volat. 12 meses (%)	Rent. no mês (%)	Rent. no ano (%)	Valor (R\$)	Carteira (%)	PL do Fundo	Fundo (%)
ICATU	BEM	ICATU LONG BASED MM	7,68	1,94	6,72	2.880.294,19	0,15	601.389.268,79	0,48
RIO BRAVO	BEM	RIO BRAVO PORTFÓLIO FIF MM	8,26	3,75	10,20	32.150.407,14	1,71	367.307.589,01	8,75
RIO BRAVO	BEM	RIO BRAVO PORTFÓLIO II FIF MM	9,61	10,23	14,54	11.490.128,42	0,61	168.541.283,22	6,82
SICREDI	SICREDI	SICREDI BOLSA AMERICANA FIC LP	12,19	11,29	8,71	63.438.589,88	3,38	913.040.003,31	6,95
Subtotal Artigo 10 I (Fundos Multimercado)			9,34	8,61	9,67	109.959.419,63	5,86		

Artigo 10 III (Fundos de Participação)									
Gestor	Adm.	Ativo	Volat. 12 meses (%)	Rent. no mês (%)	Rent. no ano (%)	Valor (R\$)	Carteira (%)	PL do Fundo	Fundo (%)
BTG ASSET	BANCO BTG	BTG PACTUAL INFRA III	101,26	2,11	14,33	10.788.336,19	0,58	915.403.735,32	1,18
BTG ASSET	BANCO BTG	BTG TIMBERLAND	51,61	-10,99	11,41	2.918.665,65	0,16	88.873.369,24	3,28
PÁTRIA	XP INVEST	PÁTRIA PE VII ADVISORY FIP	24,54	-0,38	-1,18	9.385.608,24	0,50	312.853.608,23	3,00
Subtotal Artigo 10 III (Fundos de Participação)			23,74	-1,09	6,38	23.092.610,08	1,23		
Subtotal Artigo 10 (Fundos de Investimento Estruturado)			9,11	6,80	9,03	133.052.029,71	7,10		



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

FUNDOS IMOBILIÁRIOS - 1,63%									
Artigo 11 (Fundos de Investimento Imobiliário)									
Gestor	Adm.	Ativo	Volat. 12 meses (%)	Rent. no mês (%)	Rent. no ano (%)	Valor (R\$)	Carteira (%)	PL do Fundo	Fundo (%)
RIO BRAVO	CEF	CAIXA RIO BRAVO FUNDO IMOBILIÁRIO	98,30	-2,15	-1,52	985.800,00	0,05	136.963.646,99	0,72
BTG ASSET	BANCO BTG	BTG HOSPITALIDADE - BTHR15	4,30	0,00	2,10	28.599.995,48	1,53	344.548.998,23	8,30
BLUEMAC	MASTER	LEGATUS LA SHOPPING CENTER FIP - BLUE11	68,83	-19,66	-36,93	1.018.088,19	0,05	470.128.577,55	0,22
Subtotal Artigo 11 (Fundos de Investimento Imobiliário)			34,69	-0,88	-0,07	30.603.883,67	1,63		
Subtotal Fundos de Investimento Imobiliário			34,69	-0,88	-0,07	30.603.883,67	1,63		

EMPRÉSTIMO CONSIGNADO - 0,02%							
Artigo 12 (Empréstimo Consignado)							
Gestor	Adm.	Ativo	Volat. 12 meses (%)	Rent. no mês (%)	Rent. no ano (%)	Valor (R\$)	Carteira (%)
GUARUJÁ PREV	IPEP	EMPRÉSTIMO CONSIGNADO	0,00	3,72	6,55	408.895,92	0,02
Subtotal Artigo 12 (Empréstimo Consignado)			0,00	3,72	6,55	408.895,92	0,02
Subtotal Empréstimo Consignado			0,00	3,72	6,55	408.895,92	0,02



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

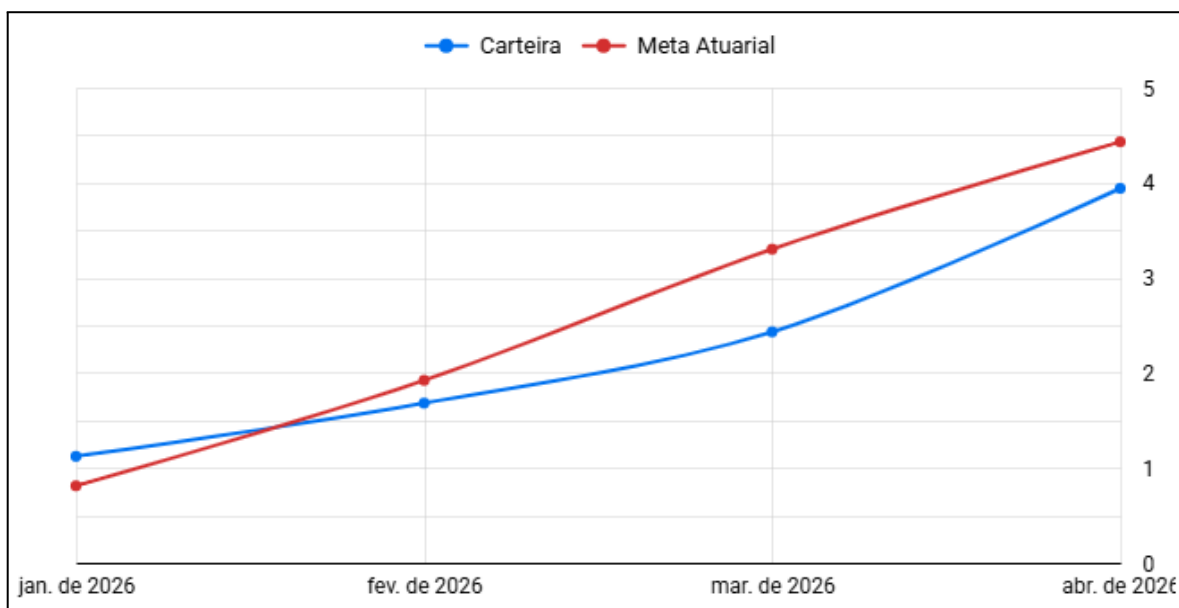
@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

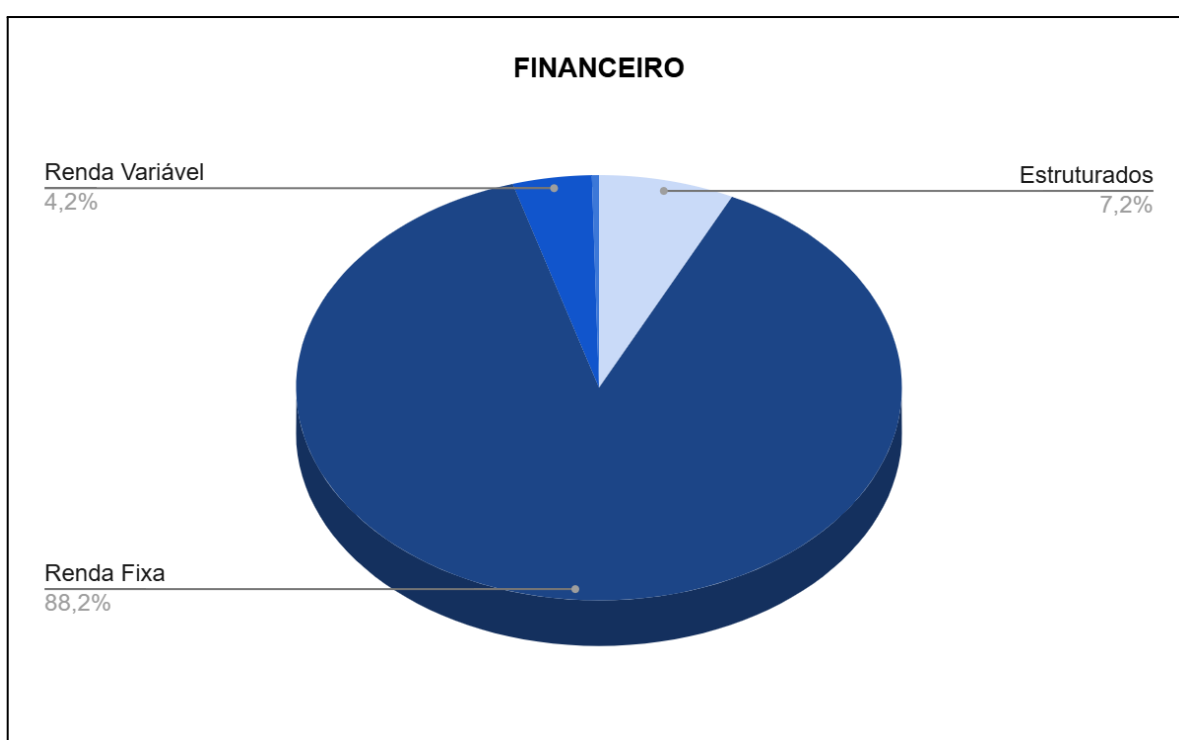
Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

6. Rentabilidade da Carteira x Meta Atuarial

No mês de abril de 2026, a carteira da GuarujáPrev teve o retorno de 1,51% e a Meta Atuarial foi de 1,13%. Já no acumulado do ano, a carteira da GuarujáPrev teve o retorno de 3,99% e a Meta Atuarial foi de 4,50%.



7. Carteira de Investimentos por Segmento





GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

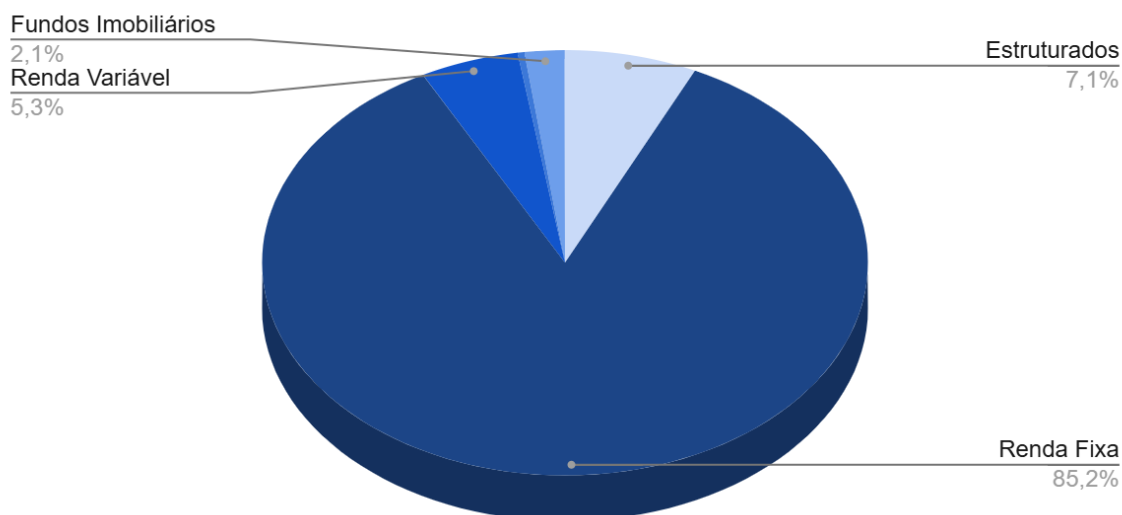
@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

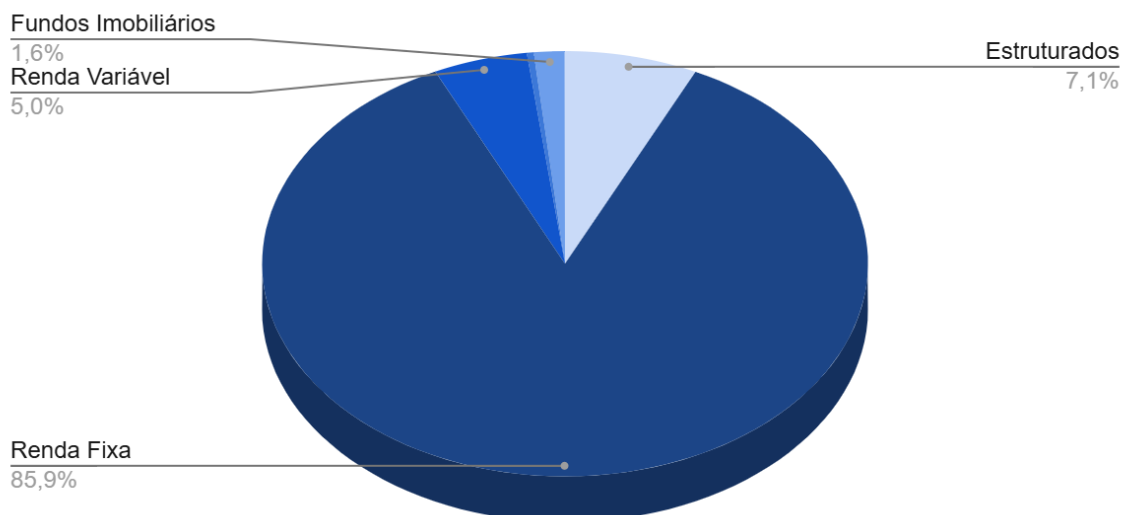
guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

PREVIDENCIÁRIO



CONSOLIDADO





GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

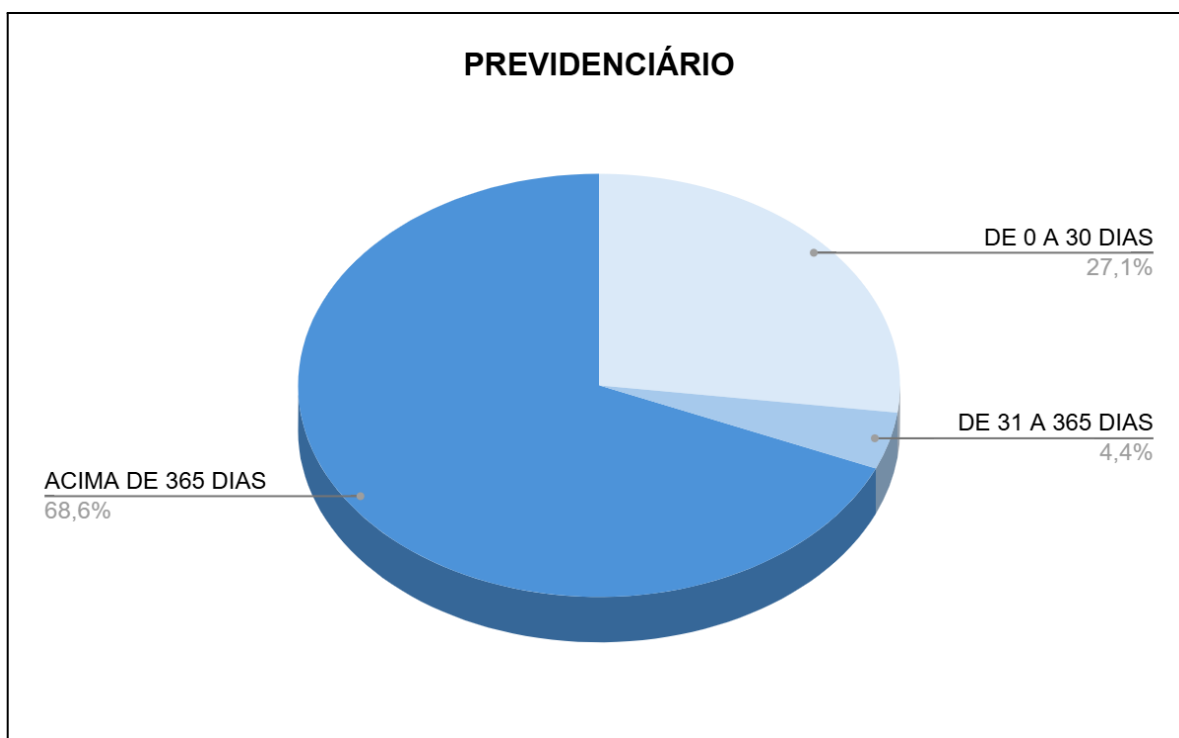
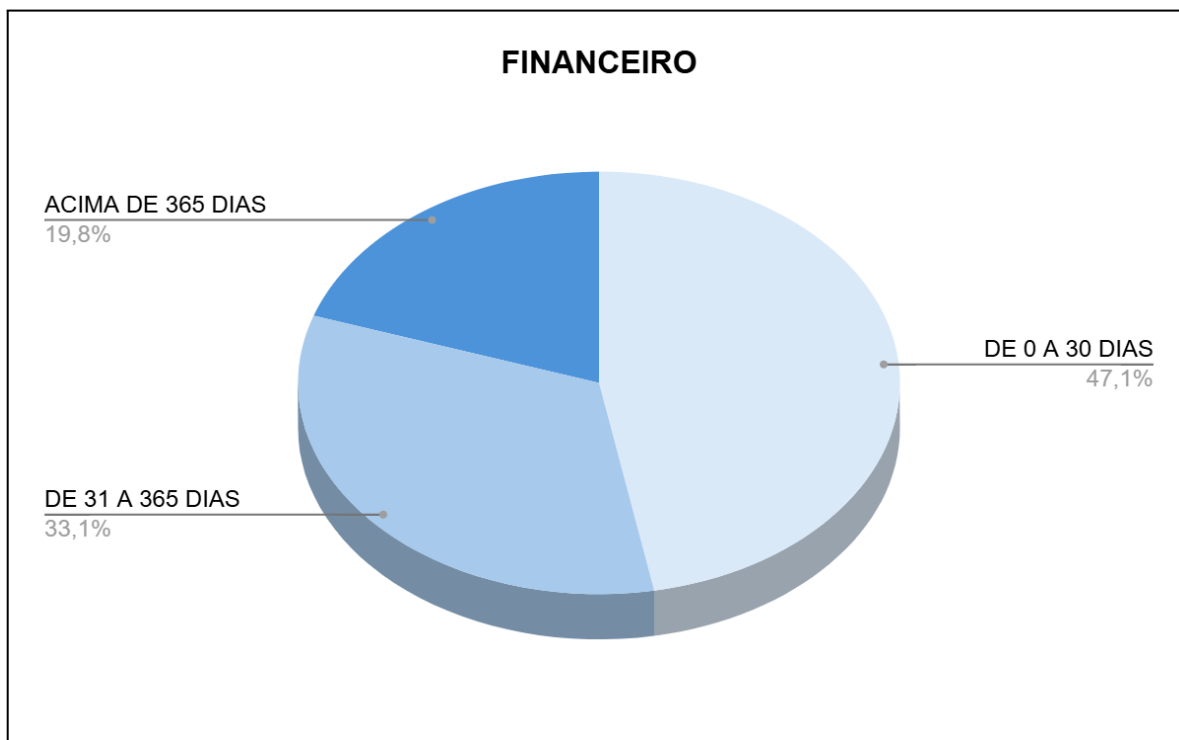
@guarujaprevidencia

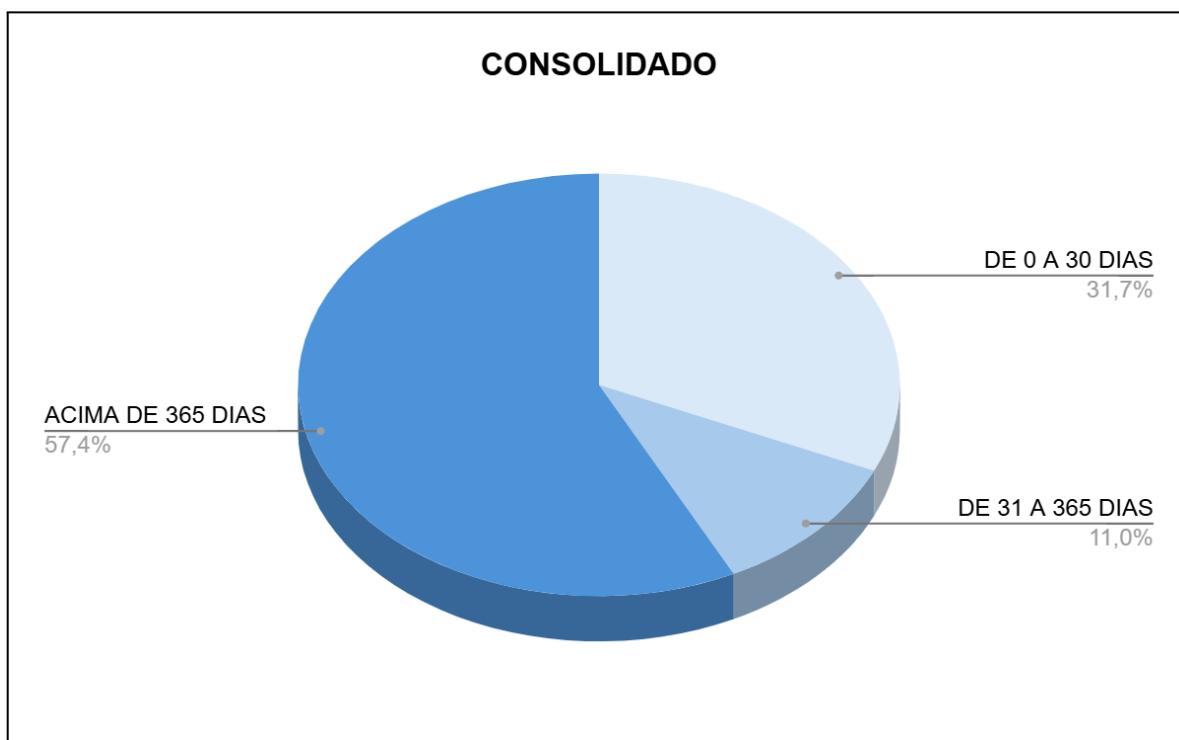
@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

8. Liquidez da Carteira





9. Pró-Gestão

O quadro abaixo, relata as atividades do Comitê de Investimentos relacionadas com o Pró-Gestão de abril de 2026.

ATIVIDADE	SITUAÇÃO
Acompanhar o desempenho obtido pelos investimentos, em consonância com a política de investimentos, bem como com os limites de investimentos e diversificações estabelecidos na Resolução nº 5.272/2025 e suas alterações	Realizado
Alocar taticamente os investimentos, em consonância com a política de investimentos, o cenário macroeconômico, e as características e peculiaridades do passivo	Realizado
Selecionar opções de investimentos, verificando as oportunidades de ingressos e resgates dos investimentos	Realizado
Manter uma gestão de ativos em consonância com a legislação em vigor, restrições e diretrizes contidas na política de investimentos, e que atenda aos mais elevados padrões técnicos, éticos e de prudência	Realizado
Determinar uma política de taxas e corretagens, considerando os custos e serviços envolvidos	Realizado
Selecionar gestores, corretoras de valores e outros prestadores de serviços diretamente ligados à atividade de administração de recursos	Realizado
Disponibilizar à Diretoria Executiva as informações contidas na política anual de investimentos e suas revisões, no prazo de trinta dias, contados da data de sua aprovação	Realizado



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

ATIVIDADE	SITUAÇÃO
Disponibilizar à Diretoria Executiva as informações contidas nos formulários APR	Realizado
Autorização de Aplicação e Resgate, no prazo de até trinta dias, contados da respectiva aplicação ou resgate	Realizado
Disponibilizar à Diretoria Executiva a composição da carteira de investimentos do RPPS, no prazo de até trinta dias após o encerramento do mês	Realizado
Disponibilizar à Diretoria Executiva as informações relativas ao processo de credenciamento de instituições para receber as aplicações dos recursos do RPPS	Realizado
Disponibilizar à Diretoria Executiva a relação das entidades credenciadas para atuar com o RPPS e respectiva data de atualização do credenciamento	Realizado
Realizar relatório mensal de investimentos com auxílio do Núcleo de Investimentos	Realizado

Guarujá, 1º de junho de 2026.

(Assinado Digitalmente)
Fernando A. G. de Melo
Gestor do Comitê de Investimentos
Responsável Técnico

(Assinado Digitalmente)
João Pedro da Silva
Presidente do Comitê de
Investimentos

(Assinado Digitalmente)
Fábio Enrique Camilo José Esteves
Secretário do Comitê de Investimentos

(Assinado Digitalmente)
Zaqueu Elias da Silva Ferreira
Vice-Secretário do Comitê de
Investimentos

(Assinado Digitalmente)
Aline Borges de Carvalho
Membro do Comitê de Investimentos

(Assinado Digitalmente)
Lucielma Ferreira Feitosa
Gerente de Planejamento, Orçamento,
Contabilidade e Finanças
Membro do Comitê de Investimentos

(Assinado Digitalmente)
Edler Antonio da Silva
Diretor Presidente da GuarujáPrev
Membro do Comitê de Investimentos